

Comparação entre dados biológicos e etnobiológicos sobre abundância e composição de peixes em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul.



Porcher, Luiz Carlos Freitas e Silvano, Renato Azevedo Matias



Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia.
Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43422, Agronomia, CEP 91501-970 - Porto Alegre, RS - Brasil.
luizcarlosfp@gmail.com



Introdução

A etnoictiologia busca registrar os conhecimentos de comunidades relacionadas com a pesca, de forma a complementar e auxiliar a geração de conhecimento científico, preenchendo frequentes lacunas existentes.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo comparar dados biológicos de coleta de peixes com dados etnoictológicos (entrevistas com pescadores sobre os peixes) das lagoas costeiras do litoral do Rio Grande do Sul.

Materiais e Métodos

Através de questionários semi-estruturados, de abril de 2009 a maio de 2011, foram entrevistados 146 pescadores em 15 lagoas do litoral do RS (Fig. 1). Nas lagoas maiores o método utilizado foi o “bola de neve”, no qual os entrevistados indicaram outros pescadores que conhecem os temas abordados no questionário. Dados das entrevistas sobre abundância, diminuição e aumento de peixes nas lagoas (dados etnobiológicos, Tabela 1) foram correlacionados com dados biológicos sobre a abundância de peixes através da correlação de Spearman (rs). A coleta dos peixes se deu através de redes de espera e picaré, por outros pesquisadores liderados por Sandra M. Hartz.

Resultados e Discussão

Segundo as respostas, a média de idade dos pescadores é de 48 anos (dp = 13,3 anos) e a média de tempo de pesca é de 31 anos (dp = 16,5 anos). Dos 3884 indivíduos de peixe coletados, apenas 3834 foram analisados nas correlações - 34 espécies de peixes -, que se encaixaram nos grupos de peixes mencionados pelos pescadores.

Tabela 1: Dados etnobiológicos levantados através das entrevistas com os pescadores (n=146). As citações são não-excludentes.

Dado etnobiológico	Grupos de peixe	Citações
Peixes mais pescados	19	378
Peixes que diminuíram de abundância	19	114
Peixes que aumentaram de abundância	22	94

Tabela 2: Correlação entre abundância relativa dos peixes coletados (n=3834) nas lagoas e dados etnobiológicos relatados pelos pescadores (n=146).

Dado etnobiológico correlacionado	Coefficiente de Spearman (rs)	(p)
Peixes mais pescados	0.1767	0.47
Peixes que diminuíram de abundância	-0.0254	0.93
Peixes que aumentaram de abundância	0.1085	0.65

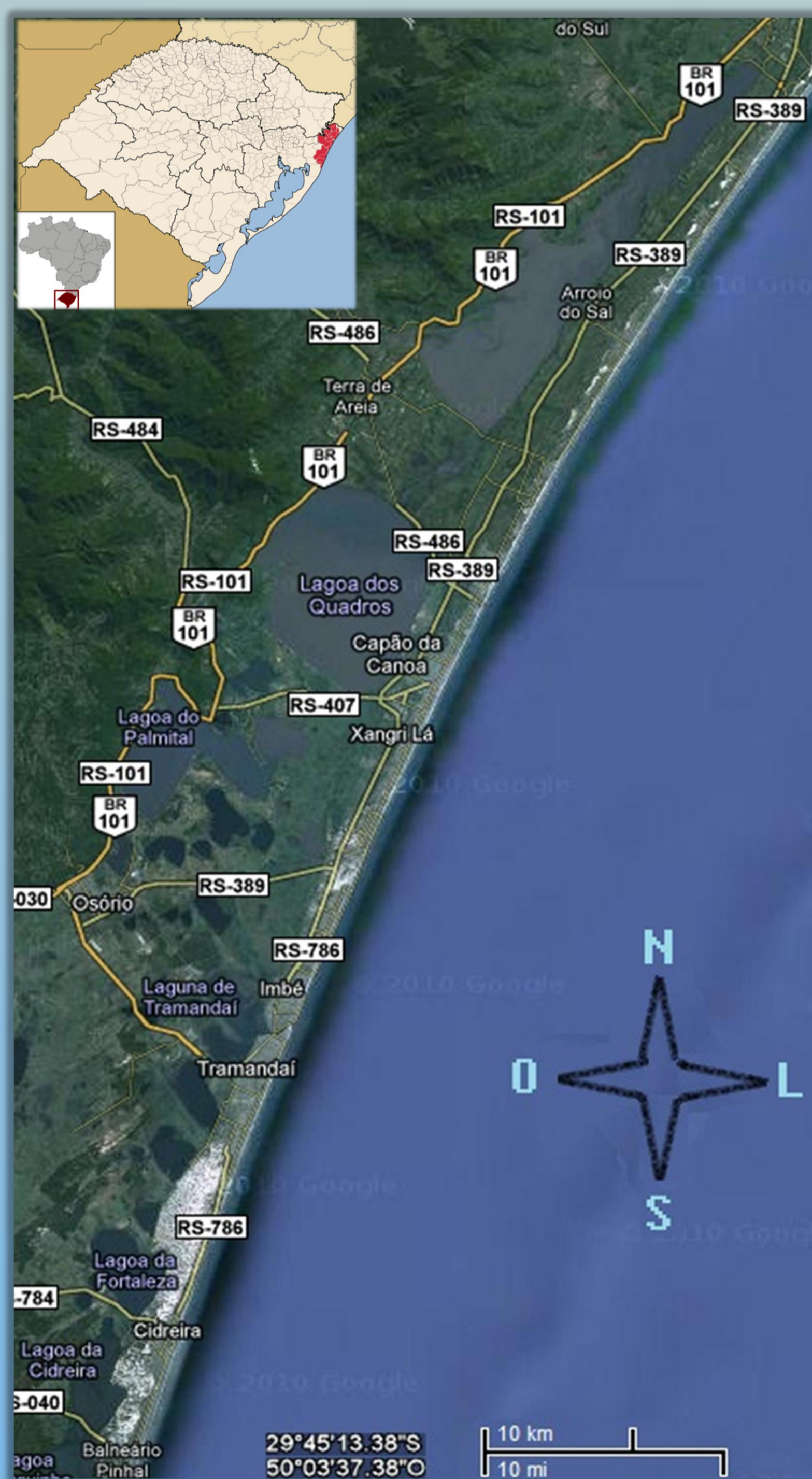


Fig. 1: Litoral norte do Rio Grande do Sul e as lagoas estudadas (n=15).

Os dados etnobiológicos não foram correlacionados às informações biológicas de coletas (Tabela 2 e Figura 2), provavelmente pela tendência dos pescadores de mencionarem mais os peixes de maior interesse e valor comercial, como traíra (*Hoplias malabaricus*), tainha (*Mugil liza*), bagre (*Genidens barbatus*), cará (*Gymnogeophagus* sp. e outras) e jundiá (*Rhamdia quelen*). Como exemplos mais destacados temos o lambari (*Astyanax* sp. e outras), de baixo valor comercial, como peixe mais coletado e ao mesmo tempo com índice de citações muito baixo, em todas as categorias. Já o bagre teve situação inversa: muitas citações (alto valor comercial) e poucas coletas. Portanto, as informações dos pescadores podem ser imprecisas quando se tratando de abundância de espécies de peixes em geral.

Agradecimentos

Aos pescadores pela colaboração no estudo, à colega de campo e análises Aline C. de Moraes, aos pesquisadores da ictiologia participantes, ao CNPq pela bolsa PIBIC para L.C.F. Porcher e pela bolsa de produtividade para R.A.M. Silvano.

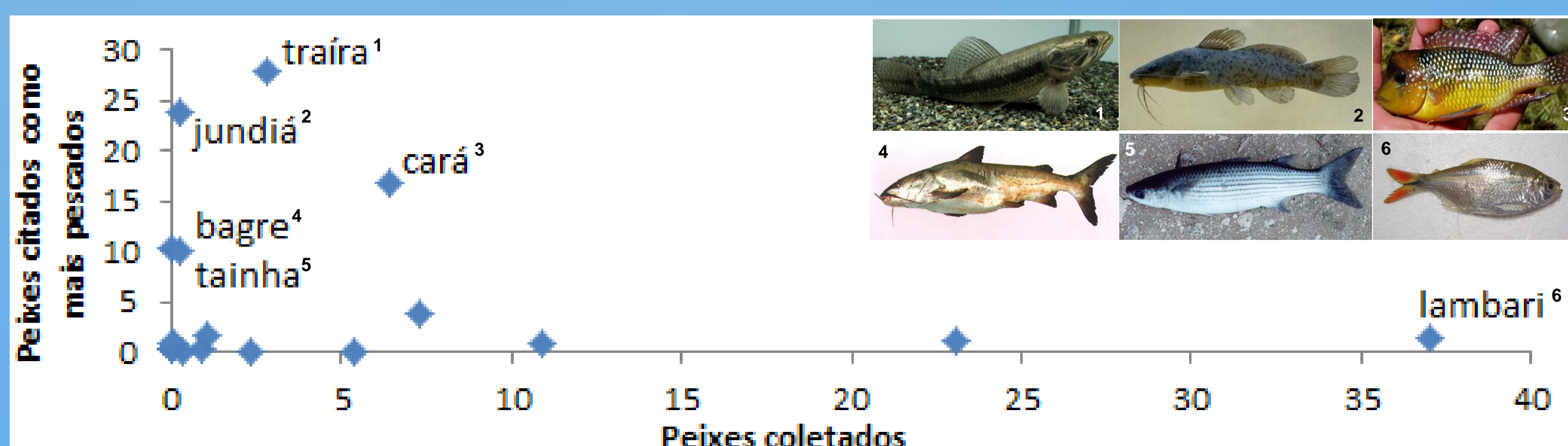


Fig. 2: Correlação entre peixes citados como mais pescados (146 pescadores, 378 citações) e peixes coletados (n=3834).